4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1925 — N.º 1150

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A FESTA dos Reis Magos, que agora passa quasi desapercebida, foi já uma grande festa portuguesa.

Depois do Natal e do Ano Bom, as familias celebravam-na com fé e alegria.

Vieram as tempestades politicas e sociais e os Reis Magos, com as suas urnas cheias de ouro, incenso e mirra, abeiram-se do Menino Jesus, como se foram uns desconhecidos.

Como o tempo corrige todos os excessos, confiamos na sua justiça para que eles reconquistem a sua perdida grandeza e o seu amor ás viagens maravilhosas.

* * *

UM automovel, que ontem transportava uma doente para o hospital de S. José, ao passar no largo de S. Domingos, com grande velocidade, atropelou um bando de perus, de que matou alguns.

O dono irritou-se, protestou e praguejou.

O publico fez a mesma coisa.

Serenado o tumulto, um individuo qualquer quiz comprar as vitimas da viação acelerada, mas como oferecesse uma pequena quantia, recebeu esta reposta:

—«Você imagina que o peru é ave... de rapina?»

* * *

SAÍU o n.º 2 da luxuosa publicação—*Folhas de Arte*—consagrado ao *tied* nacional, editado pela «Portugalia». Encerra colaboração musical e literaria de Maria Lima Cruz e Nuno Fernandes Terneol, Ruy Coelho e Augusto Santa-Rita, Luís de Freitas Branco e Augusto Gil, Claudio Carneiro e Antonio Nobre, Ivo Cruz e Lopes Vieira, Fernandes Fão e Eugenio de Castro.

* * *

DOZE presos, que estavam no Limoeiro e descontentes com a sua sorte, decidiram adoecer de variola, com o intuito de fugirem do hospital do Rego, apenas lá fossem internados.

Pergunta-se:

—«Então no Limoeiro são os presos que diagnosticam as suas enfermidades?»

* * *

SAINT-SIMON, ao referir-se á princesa de Condé, diz dela: *feia, virtuosa e estupida.*

De Saint-Simon escreveu um seu adversario: *intratavel, odiento e desconfiado.*

Para se fazer o retrato de alguem convem não ser tão rigoroso que só se vejam os defeitos, nem tão benigno que só se salientem as qualidades.

* * *

NA reunião dos directores dos jornais de Lisboa, foi escolhido, por unanimidade, para visar a *Carteira do Jornalista*, o brilhante jornalista sr. dr. Trindade Coelho, director do nosso presado colega *O Seculo*.

* * *

APAREÇEU o n.º 4 da revista de artes—*Musica*, dirigida por Gastão de Betencourt e João de Campos Silva. Leitura variada, interessante e ilustrações. Notavel a secção *Lugares Comuns*.

* * *

PARA funcionar ás quartas, quintas, sextas, sabados e domingos, abrindo ás 20 horas e meia, abriu em Campolide um novo animatografo, intitulado — *Cine Tortoise*.

* * *

SABADO proximo, realiza, na Povoa de Varzim, uma conferencia sobre *A posse dos mares*, o sr. dr. Herlander Ribeiro.

ALEGRIA E TRISTESA

Ao meu ilustre amigo sr. Joaquim Manso com muita admiração pelo seu belo e joven entusiasmo, cheio de alegria e confiança

O Homem é variavel como o proprio Tempo, o Grande Mestre. Pessoas tristes ou alegres não as ha. E o que se refere a individuos tambem diz respeito ás raças: alegres ou tristes são os dias e as horas e não as raças nem as pessoas.

Ha tanta diferença entre o riso e a alegria, como entre a alegria e a tristesa. De uma maneira geral a diferença está em que o que é alegre não faz rir, nem entristece: *faz bem!*

Por mais expontanea que pareça a alegria é sempre uma claridade que surge em compensação do tempo injusto. Os dias terriveis são afinal as vesperas dos dias admiraveis. Mas tambem é certo que acabada a festa volta de novo cada um a sua casa.

A alegria é o premio dos longos dias sem fim: é aquela hora propicia aos que a souberam esperar.

A tristesa é o modo debilitado daqueles que indiscretamente se mostram afastados da hora feliz. E não será talvez porque a tivessem querido por mais tempo do que ela era duravel?

Para nós, Portugueses, o unico caminho que vai desde a tristesa até á alegria chama-se a Saudade: a Saudade do que já passou e a Saudade do que ha-de vir!

Se não houver esperança nem fé que nos entretenha, a vida escurece, torna-se tedio e desperta a dôr; mas com a luz da fé e a côr da esperança, a tristesa parece indispensavel para que seja bem recebida a alegria.

Sempre que vejo a «Melancolia» de Dürer fico, como ele, com a convicção de que «intenta de medir mal sem medida»; todavia a esperança não nos larga apesar de tudo, nem se nos acaba a fé diante de nós!

Por minha parte não engeito tristesa nem alegria, e ambas me servem como venham, para me ensinarem a viver. Se estou triste, digo logo: *Mea culpa!* Se estou alegre, era esse o meu desejo.

Porém, se a alguem compete inventar alegria para aqueles que a não sabem procurar, confesso que era com o maior prazer que ia oferecer-me para ser esse invejavel intermediario!

Não quere isto dizer que ela me sobeje, mas é tão caprichosa e condicional a alegria que parece dar-se melhor no meio de muitos do que com uma pessoa só:

—A alegria é de toda a gente, só a tristesa é nossa!

Não ha duvida que a humanidade é por agora, evidentemente, pouco alegre, e como acontece quando alguem está enfraquecido, é necessario reanimá-lo com bons remedios e melhores palavras que lhe restituam o natural, e por isso, deve-se, excepcionalmente, hoje em dia, forçar a nota do agradavel e do risonho, em franco optimismo artificial, para *tuer le cafard* e os inimigos pessoais da Alegria, Irmã Querida da Lua e Amante do Sol!

Para começar um ano em
Lisboa 1 de Jan. de 1925

José Almada Negreiros

DE MADRUGADA

O POLICIA — Você entornou o vinho das garrafas?
O EBRIO — Não senhor, «ele» é que me «entornou» a mim...

DO ministerio das Colonias recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Alguns jornais da manhã fazem-se hoje eco da afirmação que a proposta de lei sôbre o financiamento de Angola tem em vista liquidar os emprestimos a longo prazo contraidos pela Provincia com o Banco Nacional Ultramarino.

Pela simples leitura da proposta se pode vêr que não teve o ministro o intuito de liquidar os referidos emprestimos, mas sim de os passar para o governo da Metropole, *nas mesmas condições* em que foram contraidos. Não representa esse facto nova responsabilidade para a Metropole, visto que esses emprestimos têm já o seu aval. Pelo contrario a Metropole fica garantida com a posse das obrigações-ouro representativas dos bens da Colonia, acto esse tendente á consecução do objectivo do governo quanto á Caixa de Conversão, cujos beneficios, *ipso facto*, se estenderão a Angola.»

* * *

A SCIENCIA e a humanidade estão de luto pela morte do professor Bergonié, o sabio — martir que ha dias recebera a Legião de Honra das mãos do marechal Pétain.

No testamento, Bergonié — que faleceu devido a infecção produzida pelo *radium* durante as suas experiencias — dispõe que o seu corpo seja entregue aos medicos, a fim de que nele estudem a maneira de salvar outros seres humanos.

* * *

EM 15.300 comunas francesas, levantaram-se monumentos aos soldados que morreram na guerra.

Se quaisquer duvidas houvesse sobre a gratidão da França ao sacrificio supremo dos seus filhos, este facto seria de molde a desfazê-las.

Mas tambem devemos confessar que não ha nada mais elucidativo para mostrar o preço duma vitoria...

* * *

O SR. ministro do Trabalho não descansa, a fim de acudir á crise dos desempregados. As medidas que vai adoptar hão-de concorrer para minorar a sua triste situação. Como se trata duma questão com que a politica nada deve ter, esperamos que todas as boas vontades se unam para encontrar-lhe uma solução feliz—o renascimento do trabalho.

* * *

POR lapso, deixámos de apresentar ontem os nossos cumprimentos ao nosso colega *O Seculo*, que completou o seu 46.º aniversario. Fazemo-lo hoje, desejando-lhe todas as prosperidades. Ao seu director, o sr. dr. Henrique Trindade Coelho, o testemunho afectuoso da nossa camaradagem.

* * *

PARTE ámanhã para Coimbra, no rapido da manhã, acompanhado de alguns amigos pessoais e politicos, o sr. Cunha Leal, que em seguida tomará posse do seu logar de reitor da Universidade.

* * *

RECEBEMOS dois numeros dos *Preludios*, orgão dos alunos do seminario de Angra do Heroismo, que versa principalmente assuntos religiosos e literarios.

* * *

ERNESTO Pereira consagrou ao Tejo uma *plaquette*, celebrando-o como o rio maravilhoso que revelou á nossa raça o seu destino lirico e heroico.

Tauromaquia

Touros de morte em França

A temporada taurina em Béziers inicia-se a 10 de Maio com Marcial Lalanda, Villalta, Agüero e touros de Heroandez, de Salamanca, antes Sanchez de Buenabarba.

Em Nines a inauguração será a 26 de Abril com Chicuélo, Agüero e touros de Felix Moreno (Saltillo).

Na epoca finda deram-se corridas de touros de morte nas seguintes praças francesas Bayonna, Béziers, Bordeus, Céret, Dax, Mont-de-Marxen, Nimes (com a lotação de onze mil espectadores), Cette, Condom, Grand'Combe, Pamiers, Royan, Saint-Chamas, Uzés, Vichy, Avignon, Rognones, Limoux, Aries-sur Rhône, Alais, Saverdun, Amélie-les-Bains, Lézignaux, d'Ande, Lunel, Plau-d'Orgon, Paulhau, Montfriu, Montpelier, Pierrelato, Chateaurenard, Beacaire, Sain-Laurent-de-Cerdaus, Collioure, Remoulins, Saint-Martin-de-Crau, Senas, Castre, Marseilha, Saint-Rémy..

Lidaram-se touros das ganaderias francesas de Lescot, Barbier, Viret, Durand, Saurel, Mistral, Baroncelli, Granon, Nivard, Blatiére e das melhores de Espanha.

Alem das primeiras figuras espanholas tomaram parte nestas corridas os toureiros franceses Mariotty (Cruz de Guerra), Campanier, Piston, Argéllies, Michelet, Massel.

A «Union Tauromachique de Paris» organizou corridas em Italia (Roma, com assistencia de Mussolini) Hungria e Bulgaria.

Para o Egito (Cairo e Alexandria) contratou a «Union» José Belmonte e «Niño de la Palma» que devem inaugurar a «Festa» na terra dos Faraós.

De «Le Toril» extratamos sem traduzir um trecho da noticia da aparição de «Vaya por Ustedes».

«Notre ami et distingué colloborateur de Lisbonne, El Terrible Pérez, a eu la delicate attention de nous envoyer deux exemplaires du livre qu'il vient de faire paraitre, intitulé: «Vaya por Ustedes».

Le préface, de l'excellente artiste Aurora Jaufret «La Goya», est écrite en castillan et le livre en portugais, la langue maternelle de notre camarade. Nous avous déja dit dans le «Toril» que le Terrible Pérez maniait avec antant de facilité l'idiome de son pays que l'espagnol ou le français. Terrible? nous dit «La Goya» en parlant de Pérez! Ce brave garçon est le meilleur des hommes et devrait plutot signer: El Buenazo Pérez.

Grâce à un dictionnaire franco portugais, prêtè aimablemente par notre ami Amarguras, nous avous pu assez facilement traduire le livre et saisir toutes les idées de l'auteur. Rarement un livre de Toros aurá interessé de vantage le lecteur!

Pérez passe en revue les principaux matadors, les grandes ferias d'Espagne auxquelles il a assisté et nous donne un aperçu de l'etat actuel des principales ganaderias portugaises. La lecture de son livre est agréable, les nombreuses anedoctes citées dans l'ouvrage contribuent á le reudre trés intèressant et surtout bien vivant. El Terrible Pérez peut être assuré que nous relirous fort souveut son «Vaya por Ustédes» et que nous ferons a sa lecture des progrés en portugais que nous souhaiterions trés ràpides pour lui reserver la surprise de lui écrire un jour dans la langue de Camoens».

Mexico

SAN LUIS DE POTOSI, 1. — Com uma enchente total realisou-se a corrida anunciada com touros de Espirita que foram bravos e poderosos. Valencia 2.º e Antonio Marquez tiveram uma grande tarde, ouviram grandes ovações, cortaram orelhas e sahiram da praça em hombros.

Lima (Peru)

Noticias directas permitem-nos garantir que não tem fundamento o boato de ter sido recolhido ao curral um touro de Juan Belmonte na sua estreia em Lima. O que aconteceu foi ter sido substituido por manso o primeiro touro que pertencia a D. Jesus Asin que apresentou uma corrida detestavel. De Belmonte, que foi recebido com grande entusiasmo pelos «limeños», dizem os jornais que está mais valente e toureiro que nunca e comenta «Trianerias» de «El Tiempo»:

Y celoso y con decoro
se arrimó como el priméro
y dijo: No es bravo el toro?
Pues será bravo el torero!

Assistiram á corrida o Presidente da Republica e alternaram com Juan Belmonte, seu irmão Manuel e Parádas. Rafaelillo foi aplaudidissimo bandarilhando e bregando.

Os melhores retratos
Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro
Royal - Photo
Rua Nova do Carmo, 55, 1.º (Chiado)

PELO "SPORT,,

Repto

lançado

aos automoveis "FIAT"

mesmo de cilindrada superior

pelo representante dos "Alfa-Romeo,,

Do sr. Miguel Palma de Vilhena, um dos nossos «azes» do volante, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor: — No seu jornal de 2 do corrente, vi um reclame dos automoveis «Fiat», com o titulo de entrevista, a que não posso deixar de responder, para esclarecer certos pontos desse reclame, e que se referem á minha pessoa.

A informação de que o «chassis» de Eldridge era um Benz de correntes com um motor «Fiat», foi colhida numa sessão oficial do Salon de l'Automobile de Paris, a que tive a honra de assisitr.

Foi uma informação dada «em voz alta», por uma pessoa absolutamente categorisada, e diante de tudo o que de mais distinto e conhecido no meio automobilista francês existe, incluindo directores, representantes de jornais e revistas da especialidade.

Depois de feita essa afirmativa, se não fosse autentica, com certeza teria vindo um desmentido imediato, o que aliáz não aconteceu.

Em tais circuntancias, e fazendo fé em todas essas competencias indiscutiveis, continuo afirmando que o «chassis» de correntes do carro de Eldridge, é um Benz.

Sobre a não existencia dos motores de aviação S. I. A., não admira que o entrevistado não os conheça, porque foram motores construidos durante a guerra, na «Fiat», e nessa altura ainda o entrevistado era apenas um candidato a automobilista.

Mas, vamos agora supôr que toda a gente se enganou, e que de facto o carro de Eldridge é completamente composto de peças «Fiat».

Que valor póde ter presentemente para uma marca, um «récord» de 10 milhas em pista, com um carro de fabricação antiga, e com um motor de aviação, de uma cilindrada enorme?

Porque não se referiu o entrevistado ao Grand Prix da Europa, corrido em Lyon, num percurso de 800 quilometros em estrada, ganho por Alfa Romeo, onde a «Fiat» não conseguiu classificar-se, entrando com 4 carros de construção moderna?

Porque não falou tambem no Grand Prix de Italia, ganho igualmente por Alfa Romeo, que se classificou em 1.º, 2.º, 3.º e 4.º logar, corrida adiada uma vez a pedido da fabrica «Fiat», que nem mesmo assim concorreu, por ter reconhecido a sua inferioridade?

Depois destas provas irrefutaveis, e depois da declaração do mesmo senhor, de que o bom pessoal da «Fiat» tem sido tirado de lá a peso de ouro para outras fabricas, e tendo algumas dessas fabricas, depois da acquisição desse pessoal habilitadissimo, sabido classificar-se em provas de resistenca e velocidade, em percursos de muitos quilometros em estrada, que podemos nós ajuizar da actual construcção «Fiat», sem esse pessoal.

Naturalmente que, para fabricar automoveis com qualidades extraordinarias de rendimento, velocidade e resistenca, é preciso ter pessoas aptas para os desenharem, e nessas circumstancias acho que é absolutamente louvavel terem ido algumas fabricas procurar essas pessoas onde se encontravam, sem se preocuparem com a falta que realmente ali fazem.

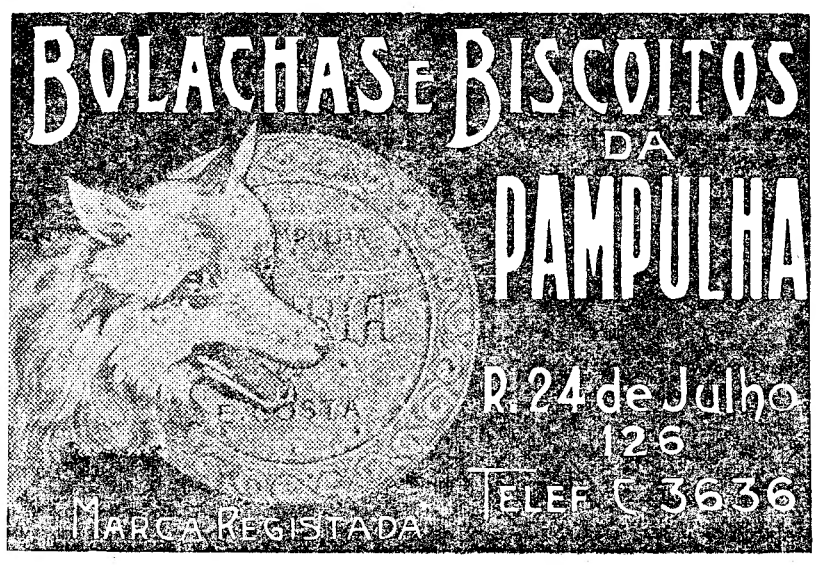
Sobre o percurso de mais de 2.000 quilometros em Portugal, sem uma «panne», achamos isso vulgarissimo, tanto mais que num Alfa Romeo, acompanhado de um delegado do jornal «O Seculo», fiz 4.572 quilometros, sem a mais pequena «panne», não tendo tido necessidade de me utilisar de pás ou picaretas...

Para concluir, devo dizer que fui procurado por uma pessoa desse jornal, a quem concedi uma entrevista meramente com caracter sportivo, sem pretender sequer fazer reclame á marca que represento, o que bastante contrasta com a outra entrevista, que teve um unico fim: justificar a existencia de uma secção de publicidade numa casa comercial.

E, como não é feitio meu servir-me do rotulo «sport», para tratar de cousas que não são tratadas com a correcção devida, será esta carta a unica que escrevo sobre este assunto.

Contudo, e simplesmente por sport, lanço um repto a qualquer carro «Fiat», mesmo de cilindrada superior, absolutamente do tipo comercial, como são os Alfa Romeo que vendo aos meus clientes para uma prova num percurso qualquer em que se possa mostrar, velocidaue e resistencia.

Agradecendo a publicação desta, sou de v., etc., *Miguel Palma de Vilhena.*



Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia Gomes de Miranda, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Ana Maria Luiza Cardoso de Menezes e D. Izabel Maria Roque de Pinho de Oliveira Monteiro.

E os srs.:

Conde de Avillez (D. Jorge), Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Artur Carvalho da Silva, Domingos de Almeida Centeno e Jorge Pacheco de Burnay.

Casamentos

Realiza-se brevemente o casamento do sr. Mario Leitão Allão Veiga, com a sr.ª D. Maria Raquel Pinto da Meta, gentil filha da sr.ª D. Beatriz de Lima Braga Pinto da Meta e do sr. dr. Henrique Pinto da Meta.

—Na Basilica da Estrela realizou-se no domingo o casamento da sr.ª D. Maria da Piedade Marques, gentilissima filha da sr.ª D. Maria da Soledade Marques com o sr. Francisco Emilio Guerreiro, oficial da marinha mercante, tendo servido de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Ermelinda de Sá Correia da Cruz e seu marido, sr. Carlos Correia Cruz e por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Romana Guerreiro e seu pai o sr. Francisco Antonio Guerreiro.

Finda a cerimonia religiosa foi servido aos convidados um fino «lunch», vendo-se na «corbeille» dos noivos numerosas e artisticas prendas.

—Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se, no sabado, o casamento da sr.ª D. Isaura Adriana Galo e Sá Cavalheiro, filha da sr.ª D. Maria Adriana Galo e Sá Cavalheiro e do sr. dr. Antonio Rodrigues Fio Cavalheiro, com o sr. dr. Ivo Cruz, filho da sr.ª D. Palmira Machado da Cruz e do sr. Manuel Pereira da Cruz. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu tio ogeneral sr. Adriano de Sá; por parte do noivo, seus pais.

Baptisados

Na paroquial igreja de S. Vicente de Fora realizou-se o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Laura Borges de Faria e do sr. Jaime de Faria, tendo a gentil criança recebido o nome de Joaquim.

Serviu de madrinha a sr.ª D. Maria Cascata e de padrinho seu marido o sr. Joaquim dos Santos Cascata.

Festa de caridade

Uma comissão de ilustres senhoras da nossa sociedade promove, no proximo dia 12, uma recita de caridade, no teatro Politeama, revertendo o producto a favor de varias casas de beneficencia.

Noites de arte

Continuamos a publicar a lista de pessoas da nossa sociedade que já têm assinatura para as dezoito recitas da grande companhia de opera que, no dia 10 deste mês, se estreia em S. Carlos e da qual fazem parte os melhores elementos dos teatros liricos franceses:

D. Margarida de Seabra Oliveira (Tojal), dr. Carlos Santos, dr. Fortunato Guimarães, D. Fernanda Côrte Real, dr. Armando Marinho da Cunha, dr. Manuel Duarte, dr. Coimbra, José Xara Brasil, Alvaro de Figueiredo de Almeida, dr. Matos e Silva, dr. Fernando Pinto Coelho, Madame Alves de Sousa e Silva, Francisco Teixeira Machado, Alberto de Abreu Campos, Alexandre Herculano Rodrigues, Lima Henriques, Alberto Reis, dr. José Vilhena Barbosa de Magalhães, conde de Arrochela, Joaquim de Almeida Novais, Henrique Cantarino, Alvaro Valente de Almeida, Madame Pinto Ribeiro, Armando Costa, Joaquim Aguiar, José Augusto Dias, Adolfo de Oliveira Santos, dr. Alberto Charula, Vicente Ricciardi, Luiz Borges Bandeira de Melo, Antonio Belo, dr. Anio de Azevedo, Jorge Ornelas de Matos, José Manuel Perestrelo Orey, etc., etc.

«Rendez-vous» elegantes

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» esta noite na recita da moda do S. Luís e na «soirée» elegante do «Tivoli» e ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite nas recitas da moda dos teatros Politeama e Nacional.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«A hora do amor».
S. Luis=A's 21—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Avenida=A's 21,30—«O Toureador».
Apolo=Ás 21,30=«O homem que assassinou».
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Lisboa Pension Hotel
CALÇADA DA GLORIA, 3-B—TELEFONE N. 3409
Bons e higienicos aposentos
Serviço de mesa primoroso
PREÇOS EQUITATIVOS

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pianos Alemães
e o maior «stock» musicales, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

EPISTOLARIO

O mestre Oliveira Martins

E A HISTORIA

da iconografia portugueza

Oliveira Martins foi um grande pensador e um grande artista!

Sobre esta ultima feição da sua individualidade, suponho que não está bem estudado. Não pretendo fazê-lo, entendendo que, apesar do meu convivio e da amizade que o Mestre e sua em tudo digna esposa, me dispensaram, honrando-me, falta me a preparação devida para tratar do assunto, em harmonia com a grandesa imperecivel do autor do *Portugal Contemporaneo*.

A' sua casa da rua dos Caetanos imprimiu um cunho de arte, que me apraz recordar, numa lisongeira saudade de bons tempos idos!... Ali admirei a reprodução do retrato de El-Rei D. João I, a que se refere a carta do ilustre Visconde de Valmor, ministro plenipotenciario de Sua Magestade Fidelissima junto de Sua Magestade Apostolica o Imperador d'Austria e Rei da Hungria; carta que se encontra em poder do meu amigo, sr. Francisco d'Assis d'Oliveira Martins, sobrinho e representante do Escritor, e que hoje honra o *epistolario* do *Diario de Lisboa*.

E' um documento interessantissimo, que, por todos os titulos, deve ser do dominio publico.

Contribue, duma maneira eficaz, para a historia da iconografia portuguesa, já enriquecida com a divulgação do quadro que Oliveira Martins reproduziu na sua magistral *Vida de Nun'Alvares*.

O Visconde de Valmôr, seja dito em abono da verdade, foi um condigno intermediario dos propositos do eminente historiador. Tambem artista, benemerito e generoso Mecenas, consagrou á arte os favores da sua avultada riquesa, que poderiam ser malbaratados, como tantos outros de maior opulencia, na inutilidade do desperdicio soez e baixo.

Oliveira Martins, escrupuloso em escrever e em pedir, reconheceu-lhe a virtude e, até certo ponto, premiou a escolhendo-o para a obtenção do retrato do Rei *de boa memoria*, existente na Austria, pela circunstancia—suponho—da Casa de Habsburgo ser a herdeira e a representante da de Borgonha, e o retrato ter sido pertença da Infanta D. Isabel, filha de D. João I, esposa de Filipe, *o bom*, Duque de Borgonha, e mãe de Carlos, *o temerario*, que tanto se orgulhava de lhe circular nas veias o sangue português!...

O sobrinho de Oliveira Martins, a quem devemos a copia autentica e escrupulosa do autografo do Visconde de Valmôr, consagra á obra de seu tio uma dedicação semelhante á que o meu querido amigo o visconde de Santarem tributa á do seu imortal avô, do mesmo titulo. Honra bem os arminhos literarios do seu nome...

Um sobrinho do Visconde de Valmôr, o poeta Fausto Guedes Teixeira, meu companheiro e amigo nos bancos da escola, cultiva a poesia, perpetuando, no culto do Parnaso, aquele amôr á arte que foi uma das mais formosas caracteristicas do antigo ministro de Portugal, na côrte de Viena...

Talvez não se conheçam e vivam distantes estes personagens, detentores da herança de autenticas glorias nacionais, mas aproxima-os a mesma consciente nobreza de proceder, que os torna dignos do aplauso e da estima publica.

João Franco Monteiro

Vienna — 14 de Abril de 1891 — Ill.mo e Ex.mo Sr. Oliveira Martins

Meu presado am.°

Não accusei mais cedo a sua estimada carta de 17 de Março, porque esperava que o photographo me fornecesse mais promptamente as copias do retrato de D. João I, mas as licenças que foi preciso obter, e o tempo morto da semana santa deram causa a toda esta demora, bem contra os meus desejos.

Acabo de vêr a encomenda prompta e de combinar com o photographo o melhor modo d'elle as empacotar, de sorte que espero que ainda hoje partirá pelo correio.

Vão 2 exemplares photographicos como V. Ex.ª desejou. Um vae collado sobre cartão e completo, representando o retrato e moldura dourada antiga, em que se lêem as letras da inscripção gothica. Para isto foi preciso tirar uma copia especial, destinada a apanhar principalmente a moldura.

As *armas reaes* que nas costas do quadro estam pintadas a oleo, tambem nas costas do cartão vão collocadas em photographia.

O outro exemplar vae por grudar; por baixo a copia especialmente tirada para photographar a moldura, e por cima desta o retrato sem moldura, que á prova debaixo se adapta perfeitamente.

Assim V. Ex.ª verá como se fez o trabalho, e facilmente manda collar as duas peças se quizer.

A inscripção gothica que começa no fundo do quadro, á esquerda, e segue pela moldura acima, é a seguinte, que com todo o cuidado para aqui passo a transcrever: «Hec est vera digne as venerabilis memorie domini Joannis defuncti quoridom Portugalie nobilissime et illustrissimi Regis Ymago, quippe qui dum viveret, de Juberat victoria potitus est potentissime.»

A palavra *Juberat* da inscrição parece querer dizer Aljubarrota.

Passo a descrever as côres de detalhes do quadro original, que como V. Ex.ª já sabe é pintado sobre taboa, e tem caixilho ou moldura 47x41 centimetros.

A vestimenta debaixo, que se vê um pouco, acima da gola ou rebordo da vestimenta de cima, é de brocado de ouro com desenho preto sobre fundo dourado.

A vestimeuta superior é escarlate, e em volta da gola uma guarnição de pelles de côr de castanho escuro.

O fundo do quadro representa panno com desenho de flôres gothicas, de côr verde sobre fundo de ouro.

Uma pequena margem de cada lado do dito panno é de côr de castanho escuro.

A côr da cara e

das mãos postas é morena forte, e bastante córada.

O estylo artistico da pintura é certamente a maneira de Jon von Eyck, o grande Flamengo.

Jon von Eyck, como se sabe, acompanhou a Lisboa a embaixada do Duque de Borgonha, Philippe o Bom, a proposito do casamento d'este Duque com uma Infanta de Portugal.

Parte historica. Este quadro pertenceu ao Castello d'Ambras, perto de Iunslroch, ás celebres collecções do Archiduque Fernando do Tyrol. Removidas pª Vienna para o Belvedere Inferior, alli estiveram longos annos com o mesmo nome de *Ambraser* Soennolung. Agora estam sendo mudadas para um dos monumentaes museus. Museus ultimamente construidos.

Catalogo de 1819. Chamado Catalogo Prenciper, do nome do seu author. «Die K. K. Ambraser Sammleung, beschrichen von Alois Premisser.

«Wien, 1819. Pag. 95. n° 75. Johann II (sic).

«Koing von Portugal. Am Raude steht folgende alte Erklarung;..... segue a inscripção latina, que já atraz deixei copiada. «Brust «Bilo, post leboes grope. Kolz.»

«*Catalogo de 1884* «Tührer durch K. K. Ambroser Sammlung—1884. n° 48—Johann I Konig von Portugal genannt der Unechte. Geboren 1350, Gestorben 1433.

Eis aqui tem V. Ex.ª quanto me ocorre referir a respeito do original, e da remessa das photographias. Tudo ha-de ser remettido pelo seguro do correio.

Se precisar de mais alguma explicação, ou para outro qualquer assumpto, aqui me encontrará sempre ás suas ordens, como sendo

De V. Ex.ª Mt.° Att.° Adm.or e obrg.° am.° *V. DE VALMOR.*

P. S. — Agora me ocorre que não fallei do retrato pequeno, de que fallei n'uma carta anterior. Parece-me inutil tirar d'ella copia photographica, desde que não é senão uma miniatura do grande.

Está mencionado no catalogo Principer, a pag.as 117, com o n.° 211, e tem estado na salla da Bibliotheca do Belveder Inferior. Faz parte de uma collecção numerosa de pequenos retratos d'igual tamanho que pertenceu ao Archiduque Fernando do Tyrol.

Mas, como disse, é exactissimamente em côres, e tudo o mais, uma copia reduzida do retrato que remetto. —*V. DE VALMOR.*

REPARAÇÕES ELECTRICAS
Reparadora Electro-Mecanica, Limtada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N. 4432

A Cidade

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias báncarias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

Chá das cinco

A tristeza dos portugueses

Anda agora muita discutida a tristeza dos portugueses. Uns afirmam que sim, que essa tristeza existe e que nos aniquila, outros que não...

Eu creio que sobre o assunto todos nós podemos ter opinião, poetas e não poetas; todos nós temos observado na nossa provincia ou na nossa convivencia, na alma do povo ou na predominancia literaria, na vida ou na historia, se existe essa famigerada tristeza e se realmente nos deprime ou nos exalta.

Ora eu cheguei a esta convicção, que não dou como boa, mas que é a minha: os portugueses não são tristes nem alegres — são sentimentais, com as melancolias, os risos, os impulsos, os descantes, as saudades, as queixas, os heroismos, as aventuras, que os sentimentais procuram, sofrem, desejam e *inventam*.

Daí vem, talvez, a nossa fraqueza e a nossa força, as horas luminosas e as horas negras, os grandes feitos e os grandes desanimos, as obras grandes e as grandes miserias, a alegria descuidosa ou a *apagada e vil tristeza* com que encaramos a vida, e a modalidade do nosso povo, conforme as crises, as influencias, os momentos porque vai passando.

... Sentimentais, profundamente sentimentais, com as virtudes e os defeitos que o sentimento produz; sentimentais de norte a sul, do mar á montanha; sentimentais sobre as ondas revoltas ou cavando a terra fertil; sentimentais escalando a montanha ou abalando para longinquas conquistas ou pesados exilios; sentimentais escrevendo poemas heroicos ou modulando amorosas cantigas; sentimentais procurando levianas aventuras ou paixões violentas; sentimentais no riso ou nas lagrimas, nas dedicações ou nos egoismos, sempre, incorrigivelmente sentimentais...

Isto é o que eu penso, o que eu julgo e naturalmente o que *eu sinto*...

E, afinal, cada um está no seu direito de julgar o que quizer...

Maria de Carvalho

Os mutilados da guerra

A comissão delegada dos mutilados e invalidos da guerra só ámanhã será recebida pelo sr. Helder Ribeiro, com quem vai conferenciar sobre o projecto a que ontem nos referimos e cuja aprovação nos parece de inteira justiça.

Acaba de aparecer:
Atlas Auxiliar
de Iniciação Geografica
(aprovado oficialmente)
pelo prof. JOÃO SOARES
Preço 10$00 esc. em brochura
12$00 esc., encadernado
A' venda em todas as livrarias do país e nos depositarios:
OTTOSGRAFICA, Limitada
Largo do Conde Barão -- 50

PAGINA DO "HISSOPE,,

COMO principiou

O GRAVE E TERRIVEL CONFLITO da Conceição Nova

Calculam lá os leitores o tremendo sarilho que vai pela Conceição Nova — que como se sabe é uma das freguezias de Lisboa!

E' o caso que o Prior, a Junta de Freguezia e a Irmandade do Santissimo, andam todos á bulha, fazendo grosso alarido que até já se repercutiu em folhetos e em artigos de jornais...

* * *

Ouçamos a opinião do comerciante sr. Francisco Xavier Martins, procurador da Mesa da Irmandade — que, ha meses, teve de ocupar o logar do tesoureiro, por este se ausentar para o Brasil. As suas palavras revelam o motivo oculto de toda esta questiuncula:

—Em 1908, a mesa administrativa, presidida por José Luiz Valente Sobrinho, cumprindo aparentemente as formalidades legais, fez presente a Antonio Marques, do arrendamento de todo o predio da rua do Ouro, n.º 165, com as suas lojas e andares, pela modica quantia de 3.510$000 réis anuais, por 19 anos e meio. Entre as diversas clausulas desse escritura, ficou estabelecido que o inquilino seria obrigado a fazer todas as obras de limpeza e conservação do predio e ainda as exigidas pelas posturas municipais. Por outra clausula do mesmo contracto, este caducaria pela violação de qualquer das suas condições, retomando a Irmandade o predio imediatamente das mãos do inquilino, seus sub-arrendatarios ou sucessores. No dia 1 de Novembro de 1922, como essas obras estavam nor fazer, a Irmandade que, por esse motivo, foi multada pela Camara Municipal, mandou-as fazer á sua custa. Nessa altura, Antonio Marques pagava por todo o predio apenas 3.510$00 por ano, recebendo, além de milhares de escudos de trespasses, a renda anual de muitos contos de réis. Só da Papelaria da Moda, cobrava 4.800$00, quantia que chegava e sobrava para pagar á Irmandade. Foi este o fundamento da acção de despejo que ela lhe moveu, e que nos termos do contracto de arrendamento, abrangia todos os arrendatarios do predio.

—Esses arrendatarios...

—Nas duas sobre-lojas e num dos lados do 1.º andar, os sub-arrendatarios eram advogados, e o dr. Preto Pacheco, convidado para tratar da acção de despejo, pôs como condição previa que eles não seriam, em caso algum atingidos — condição que a mesa aceitou. Todos os outros inquilinos do predio, com excepção dos srs. Pinheiro da Costa e dr. Bomfim, vieram entender-se com a Irmandade, e esta, para evitar vexames e prejuizos, aceitou-lhes as propostas de aumento de rendas. Se os dois sub-arrendatarios referidos tivesse feito o mesmo, ter-se-ia evitado o despejo. Se o sr. dr. Bomfim — que depois apareceu com um folheto agressivo — não quiz procurar a Irmandade, esta nenhuma obrigação tinha de andar atraz dele, apesar da solidariedade que ele tinha na violação do contracto. Se o sr. dr. Bomfim tinha — como diz — tantos valores no consultorio, e lhe causava tanto prejuizo o despejo, porque não fiscalisou o fiel cumprimento das clausulas do contracto — e porque não procurou entender-se com a Irmandade?

Uma nota curiosa:

—E' com o rendimento do predio a que nos referimos, que se sustenta o Hospicio da Vitoria, onde estão 16 velhinhas. Pelos arrendamentos antigos, a renda anual era de 3.510$00. Pelos novos, ficou em cêrca de 40 contos. Fala-se no arrendamento feito ao dr. Preto Pacheco, duma parte do 1.º andar por 100$00. Nem ao menos se lembram de que o referido advogado defendeu gratuitamente a Irmandade numa importante acção que venceu em todas as instancias, trabalho pelo qual outro advogado da sua categoria não levaria menos de 50 contos.

—Como começou esta campanha?

—O prior possuia chaves falsas dos mealheiros. Havia um livro de contas particular. Além disso, ele não entregava á Irmandade os direitos de fabrico. Como eu não consenti que tais abusos continuassem, o prior conluiou-se com o dr. Bomfim e o Valente Sobrinho, contra mim. E eu, para lhes fazer a vontade, pedi a demissão, ainda antes de dissolvida a Mesa pelo Ministerio do Trabalho. A Junta Geral do Distrito, combinada com a Junta da Freguezia e com um alto funcionario da tutela da Assistencia, que protege o dr. Bomfim, fez uma sindicancia á Irmandade, nomeando sindicante um vogal da mesma Junta, Antonio Augusto Meireles, pessoa parcial e sem os indispensaveis conhecimentos juridicos para um caso em que se ventilavam importantes questões que jogam com a lei do inquilinato. O sindicante pretendeu sempre encobrir o prior e o juiz Valente Sobrinho, fazendo, em vez duma sindicancia, um frete.

—Não responde ao folheto do dr. Bomfim?

—Tive essa ideia. Mas vejo que ha pontos juridicos a tratar, e como sei que o dr. Peto Pacheco vai publicar em folheto essa historia e as peças do processo, entreguei-lhe os meus documentos. Esse advogado provará que o verdadeiro culpado de tudo é o prior da Conceição Nova e fará revelações interessantes ácerca deste sacerdote, desde o processo da sua colação até ao da sua aposentação...

Comunistas

Pedem-nos o sr. Adriano Duarte Figueiredo a publicação da seguinte carta:

«*Sr. director.*—Por estar em absoluta discordancia com a orientação seguida pelo Partido Comunista, resolvi desligar-me publicamente dessa agremiação de politica extremista.

Igualmente abandono toda a especie de compromissos que me impeçam de me retirar á vida particular, com total abstenção de qualquer acção politica colectiva ou individual.

Agradecendo a v. a inserção da presente carta, subscrevo-me—De v. etc.—*Adriano Duarte Figueiredo.*

A policia

Foi convidado para exercer as funções de comandante da policia o deputado major sr. Cortez dos Santos e para 2.º comandante o capitão sr. Tribolet. Consta-nos que os tenentes srs. Lopes Soares e José Carlos tambem serão substituidos.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Allenburys
N.º 1
E' O MELHOR ALIMENTO LACTEO PARA RECEMNASCIDOS
Identico ao leite materno e sem amido
APRONTA-SE RAPIDAMENTE COM AGUA A FERVER
Pedir folheto ilustrado gratis ao Agente: Coll Taylor
Rua dos Douradores, 29, 1.º—Lisboa
Telefone C. 1386

CLASSE BENEMERITA

A FESTA dos bombeiros

realiza-se ámanhã

no Coliseu dos Recreios

A'manhã realiza-se no Coliseu dos Recreios uma festa a todos os titulos simpatica, e que, mesmo abstraindo do objectivo beneficente que a anima, constitue um sensacional espectaculo, a que a população de Lisboa vai concorrer, sem favor nem sacrificio.

Trata-se de um empolgante espectaculo de ginastica, teatro e variedades, cujo produto reverterá a favor dos invalidos, viuvas e orfãos dos Bombeiros Municipais e ao qual as-

RODRIGUES ALVES

sistirá o Chefe do Estado, dando assim o exemplo de quanto é querida á população de Lisboa a benemerita e altruista agremiação.

O programa de tão sensacional espectaculo é cheio de atractivos e capaz de satisfazer todos os gostos, englobando desde os numeros de «sport» á representação de um quadro celebre da revista «De capote e lenço», em que gentilmente tomam parte os melhores artistas do teatro de declamação e opereta.

Nascimento Fernandes fará o popular papel do «Cabo Elisio» na representação da famosa revista.

Adelina Fernandes cantará o concertante de fados da revista «Burro em pé», acompanhada por coristas de todas os teatros de Lisboa, sob a regencia do maestro Luz Junior.

O restante programa compreende ainda os seguintes numeros:

Box, pelo campeão do sul de Portugal dos meios-medios, Faustino Pereira, Carlos Alves e Frederico Homwell; Assalto á espada francesa, entre os amadores Mouton Osorio e Americo Durão; Jonglage, pelo amador do Gimnasio Club Português, sr. Manuel Rosa; Otto Viola, imitação do celebre acrobata comico, pelos amadores srs. Manuel Ferreira e Bernardino Teixeira; Vôos á Leotard, pelo sr. Angelo Mendonça; Bailado artistico, por gentis meninas do Lisboa Gimnasio Club; Subida de cabo, por um bombeiro municipal; Luta de tracção entre os bombeiros voluntarios da Ajuda, Lisbonenses, Campo de Ourique e Municipais.

HOJE : Terceira representação da peça policial : HOJE
"O Homem que assassinou"
— TEATRO APOLO —

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE
A Batalha
extraido do romance de CLAUDE FARRÉRE

"LISBOA EM CAMISA,,

O BAILE

da Dona Emilia

ou a ressurreição

das comedias de Gervasio

Esta cronica podia intitular-se *Lisboa em Camisa*. A figura principal é a sr.ª D. Maria Emilia, catolica, apostolica, romana, que todas as manhãs vai á igreja de S. Luís aumentar as suas orações e diminuir os seus pecados. Ha muito que ela notára, na igreja, certo mancebo praticante, de boa postura, atencioso e respeitador, pronto a dar o logar a qualquer devota retardataria—nunca retardando as gentilezas que são de boa educação.

Uma manhã, a sr.ª D. Maria Emilia chamou-o para uma sombra propicia. O sr. H. V. julgou que havia equivoco e explicou:

—Eu não sou sacerdote, minha senhora! Não a posso confessar...

—Bem sei! O meu nome: Maria Emilia. Conheço-o ha muito, daqui. Temos ficado vizinhos .. Ora eu queria... desejava um favorsinho de vocencia...

Esse favorsinho—encurtemos razões—era nem mais, nem menos, um convite para um baile, que a sr.ª D. Maria Emilia dava em sua casa, com a participação de varias sobrinhas, solenisando o advento das melhoras duma grave enfermidade.

O sr. H. V. atendeu o pedido, e como lhe tinham recomendado a aliciação de varios cavalheiros para o farrobodó—no, domingo ás 10 da noite, na esquina que torneja da rua João Crisostomo para a M. de S. da B, viam-se cinco *smokings*, dez casacas e cinco fardas.

O grupo, tendo um dos presentes declarado que envergava um traje de emprestimo, concertava entre si as apresentações. O sr. H. V. marchou impando para o 14, 3.º, da rua S. da B.

Os vinte convidados—seguiam-no precisamente á distancia de cinco passos.

O «champagne», as meninas, a ceia da D. Emilia, eram deliciosamente comentados, como uma visão prestes a entrar na realidade. Quando o grupo chegou á escada do 14, observou as peripecias duma mudança. Havia de tudo pelos degraus: objectos de cosinha, aparelhos de lavagem, uma mesa entrevada, uma gaiola sem passaro e um quadro sem moldura.

Lá em cima, no terceiro, o sr. A. M., chefe do protocolo, introduzia os convidados e fazia as apresentações. A sr.ª D. Emilia, em *toilette* de baile e armada de um fenomenal chapeu, anunciou que o piano vinha já. Dera três mil réis, como sinal do aluguer. Alguem suspeitou que a dona da casa não estivesse em perfeito juizo. Ela para demonstrar esta hipotese, acrescentou logo:

—Se não vier o piano teremos uma orquestra de corda.

—De pau e corda — lembrou um convidado, constatando pelo vazio das salas que a mudança, que estava em baixo, se destinava áqueles aposentos,

A's onze horas, depois de varias peripecias, em que a sr.ª D. Emilia se fartou de pedir a um sobrinho que a representasse, emquanto este, palido e enfiado, respondia em surdina—«Farto de representar estou eu»,—alguem reclamou uma lasquinha de *sandwich*. Os convidados, vencidos, amarrotados, tinham-se sentado em cima das malas. Duas meninas estavam tristes, como tivessem perdido a data do casamento. Um moço não tinha troco. Outro dizia:

—Casa de Orates!

—Mas a ceia? A ceia?

Do mais que se passou, não vale para a pena fazer relato. Basta que se saiba que a sr.ª D. Emilia, quando os convidados se queriam retirar, fechou-os á chave. Uma intervenção lucida salvou-os todos daquele martirio pouco convidativo... para convidados.

RONDA DA FOME

2.000

operarios

ANDARAM HOJE POR LISBOA

pedindo esmola

Uma nota triste. Mancha de amargura que tanto pode resolver-se em lagrimas como explodir em clamores de revolta, a ronda da fome que ahi anda a vaguear nas ruas, tragica, silenciosamente lugubre, bandeiras negras a drapejar, temos nós todos que olha-la com serenidade, sim, mas com o proposito de a transformar, á força de justiça e á força de coração, na certesa de uma fraternidade que seja alguma coisa mais do que uma mentira desacreditada, que se traduza em factos de mais segura eficiencia do que as prégações dessa chusma de falsarios para quem a Patria é um lugar comum comercialisado, e para quem a vida não passa, afinal, de um pretexto facil de expoliações.

Oiçam bem a voz soturna da fome; prescrutem com atenção o palpitar d'essa onda humana que pede pão e que pede trabalho; identifiquem-se lealmente, corajosamente, com o desespero d'esses milhares de desgraçados que andam a engrossar o cortejo sinistro da miseria, e decidam-se todos, politicos e não politicos, á coragem da verdade, numa hora como a decorrente em que só para a verdade pode haver perdão.

São dois mil, só em Lisboa, os operarios que, vai em três meses, mendigam, numa agonia lenta, o sustento dos filhos; são dois mil lares, só aqui, na cidade, que sofrem, numa resignação quasi heroica, todas as torturas do desamparo!

E a fome não tem lei; e esses homens que nós vimos hoje, por aí, a esmolar de porta em porta, tiveram lagrimas das mulheres a acompanhá-los na sua tremenda peregrinação!

Não considerem como de somenos este pormenor da reportagem quantos tiverem a pretensão de ser fortes, porque não ha causas que se percam quando as lagrimas das mulheres nos encorajam, por muito rudes que sejam as dificuldades a vencer.

* * *

O Largo de S. Roque foi um dos bivaques dos sem trabalho. Juntaram-se ali cêrca de duzentos homens, a esperar, a aguardar, a segurar a ultima esperança que lhes resta de que alguem se amercie da sua sorte. De vez em quando, saíam grupos a mendigar pão nas padarias do bairro. Iam e vinham—os filhos á frente em guarda avançada da ronda—e fazia-se o rateio:

—Eh! Quem não pediu não come!

—Vê lá se me deixas sem bucha, oh coiso!

—Oh Zé! Olha aqui o meu miudo que está aguadinho de todo!

Distribuia-se o pão em fatias. Novos e velhos deglutiam a esmola, numa ansia de famelicos; e... um velho ficava sem quinhão para o dar a dois petizes que iam chorando á sua beira.

— Raios! Isto não vai lá sem sangue!

E aquela palavra, feita ameaça e feita simbolo de vingança, corria de boca em boca; animava de novos clarões os olhos dos desgraçados; repetia-se como um surdo clamor de redenção, em toda a chusma do arraial.

—Sangue! Isto não vai lá sem sangue! Quando nós não podiamos suportar mais que oito horas de trabalhos, chamavam-nos malandros e berravam que era preciso produzir mais. Agora, que já não discutimos horas, porque preferimos morrer de cansaço a morrer de fome, chamam-nos desordeiros e acoimam-nos de vendidos á Russia! Malandros são eles! Vendidos são eles, que vivem uma vida de suborno e de traição!

—A Camara Municipal tem graves responsabilidades nisto—lembrava um dos famintos.

E logo os outros todos generalisavam:

—E' a Camara, e são todos. E' tudo a mesma corja! Querem que a gente roube? Querem que a gente se desespere para nos mandarem fuzilar, como se fossemos ladrões de estrada!

—Nem tanto... Lá por fóra vai o mesmo ou peior...

—Mas lá fóra, quando se sofre, sofrem todos! Quando a fome aperta, sentem-na os grandes e os pequenos! E nós? Estamos ha três meses sem pão, e ninguem se importa da nossa sorte! Estamos ha três meses a clamar por socorro, e ninguem se lembra de que ha milhares de familias sem amparo, que ha milhares de desgraçados sem o menor recurso a que se atenham!

—A fome desespera ..

—A fome não tem lei! A lei, para nós, já que não sabemos roubar, é... matar, é vingar, ao menos, no sangue dos patifes que nos exploram, o assassinio cobarde com que procuram liquidar-nos...

* * *

—Eh! gente! Além aquele não quiz dar pão!

—Assalta-se! Acaba-se com a sorte ao malandro!

A onda, tomada dum frenesi de odio, dirigiu-se para a tenda de um padeiro. Entraram seis... oito... dez... iam a entrar todos... e o homem da loja poz todo o pão que tinha á disposição dos operarios que se limitaram a tirar dois ou três apenas, porque...

—Não valem violencias quando o adversario se entrega...

* * *

Depois, por volta das 4 horas, veiu uma noticia feliz: O governo resolvera entregar guias de trabalho a 71 dos 2000 desempregados. 10 vão para as obras da Sé, 51 para a Escola Machado de Castro, e outros 10 para a egreja da Estrela.

—Só 71?

—Agradece-se a boa vontade. O governo já tem verba para nós, mas...

—O que falta?

—Faltam os materiais. A dificuldade, agora, está em que os fornecedores do Estado não fornecem mais nada porque o Estado nunca mais paga a ninguem.

* * *

E lá foi o cortejo a caminho da C. G. T., sempre a pedir pão ou trabalho, nas bandeiras negras que lembram luto e que lembram morte...

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71—Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

Pelos teatros

"A hora do amor"

Sobe hoje á scena, pela ultima vez, no teatro Nacional, a linda peça «A hora do amor», que Vitoriano Braga verteu para português numa tradução cheia de jus-

VITORIANO BRAGA

teza e de brilho. A comedia, que é interpretada pelos principais artistas da companhia do nosso primeiro teatro, tem levado ao Nacional todas as noites enchentes completas.

Amanhã deve reaparecer o drama «O desejo», devido a encontrar-se melhor a actriz Maria Pia.

«A intruza»

E' no dia 10 do corrente que sobe á scena no teatro da Trindade a peça em 4 actos, original do escritor Luna de Oliveira, «A intrusa», desempenhando Palmira Bastos a protagonista—«Maria de Lourdes». A encenação é do actor Antonio Gomes, passando-se a acção da peça no Estoril, num chalet elegante. Para esta peça o scenografo Eduardo Reis pintou especialmente a scena do 2.º acto,

Juca de Carvalho

O conhecido empresario Juca de Carvalho recomeçará em breve os seus negocios teatrais no Norte do Brasil onde preferentemente tem exercido a sua actividade. Para isso está em contracto com duas companhias portuguesas, em combinação com a Empresa José Loureiro.

Atrás do reposteiro

Parte depois de ámanhã para Paris o sr. Augusto Pina, que ali vai propositadamente fazer a acquisição dos tecidos e demais elementos com que serão confeccionados os guarda-roupas das peças a representar no teatro da Trindade, pela Companhia de Revistas e Feriees que o empresario José Loureiro está organizando e que iniciará a sua temporada no mês de Março com uma peça de grande espectaculo e riquissima montagem.

—Deve subir á scena, no proximo sabado, no teatro de S. João, do Porto, a comecia «Mademoiselle Pascal», de Martial Piéchaud, que Alvaro de Andrade traduziu para português. A companhia Lucilia Simões, que no dia 3 reapareceu naquela cidade com a peça «Madame Flirt», tem registado todas as noites enchentes completas, caso quasi unico na capital do norte ha uns anos a esta parte.

—Estreia-se hoje no teatro de Moura, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ontem terminou os seus espectaculos no teatro Garcia de Rezende, em Evora.

—Está melhor do ataque de «gripe» de que foi acometida a actriz Maria Pia, societaria do teatro Nacional.

—A' recita dos camaroteiros do Trindade, Melo e Amaral, que tem logar depois de amanhã, realiza-se com a ultima representação da peça Maria Antonieta».

—A assinatura para as cito recitas de abono que a Companhia do Teatro das «Portas Saint-Martin» vem realizar ao Trindade, em «tournée» oficial, com inicio no dia 30 do corrente, sendo a estreia com o «Cirano de Bergerac», abre no dia 15.

—A «tournée» que a Companhia Palmira Bastos vai realizar a algumas cidades do país, antes da sua partida para as ilhas, inicia-se em Santarem, no dia 16 do corrente.

—No teatro Avenida faz-se «reprise» na proxima sexta-feira, 9, da opereta «Paris-Monte Carlo» (o Rei de Chez Maxim), do repertorio de Satanela e Amarante.

—A bordo do «Almanzora» segue na proxima sexta-feira para Cherburgo, em direcção a Paris, o emprezario teatral sr. José Loureiro.

—E' quinta-feira que deve subir á scena no Eden-Teatro a fantasia-revista «Pic nic».

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

Ainda HOJE: em vista da enorme concorrencia a interessantissima peça

A hora do amor

ESPLENDIDO CONJUNTO

TEATRO SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES

O maior sucesso teatral da actualidade

A festejada opereta em 3 actos

A Dança das Libellulas

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE—A's 21,15

O TOUREADOR

S. CARLOS
Telef. C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Lt.ª

TEMPORADA DE OPERA FRANCESA

Inauguração SABADO, 10

com a opera de Gounod **FAUSTO**

Termina hoje o praso de assinatura, devendo reclamar as respectivas senhas todas as pessoas que fizeram marcações.

Depois de ámanhã 8 começará a troca das senhas de assinatura pelos bilhetes definitivos.

Politeama
Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30 58.ª representação

E' PRECISO VIVER!

Um exito sem precedentes

Domingo, 11, ás 15 h. — 8.º concerto de assinatura, pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

EDEN TEATRO
Telef. N. 3800

HOJE: Dia de Reis—Todos saboreiam

O BOLO REI

que ás 9 1|2 da noite vai á scena em

PENULTIMA REPRESENTAÇÃO

ampliada com o quadro novo

A cova do ladrão

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES A's 8 1|2 e 10 1|2

As onze mil virgens

GRANDIOSO EXITO

Entusiasmo Concorrencia

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

Companhia PALMIRA BASTOS

HOJE, ás 21,15—1.ª repr., neste teatro da peça historica, de grande espectaculo

Maria Antonieta

A protagonista por PALMIRA BASTOS. O papel de Luís XVI por CARLOS DE OLIVEIRA

AS CAPAS A' ALEMTEJANA

São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DAS TESOURAS

Peres a Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.

Rua da Escola Politecnica 51-31-A-53-55

POLICLINICA DA ESTRELA

R. Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA

Raios X—Radioterapia	ás 16	horas	Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias	» 11	»	Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica—Operações	» 16	»	Dr. Bastos Gonçalves
Doenças da pele	» 13	»	Dr. Caeiro Carrasco
Ouvidos, nariz e garganta	» 9,30	»	Dr. Carlos Larroudé
Sifilis e doenças venereas	» 11	»	Dr. Carmo Santos
Clinica medica, coração e pulmões	» 16	»	Dr. Drumond Borges
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos / Doenças das crianças	» 11	»	Dr. José Bonito
D. nervosas e mentaes—Electroterapia	» 16	»	Dr. Luiz Pacheco
Estomago, figado, intestinos / Doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade)	» 14	»	Dr. Luís Quintela
Clinica geral	» 14	»	Dr. Manuel Assumpção
Analises clinicas—Vacinas	» 13	»	Dr. Marques Manaças
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica	» 15	»	Dr. Salazar Carreira
Doenças dos olhos	» 9,30	»	Dr. Sertorio Senna
Doenças da boca e dentes—Protese	» 12,30	»	Dr. Virgilio Xavier

Cinema Condes

HOJE em estreia A 3.ª jornada de

Rogério Laroque

com o titulo de

A culpa alheia

4 partes Desempenho magistral de

Signoret e Rita Jolivet

e na sexta-feira estreia da 1.ª jornada de grandiosa super-produção

Lady Hamilton

Enscenação de Richard Oswald com **Conrad Veite, Liane Haid, Werner Krauss.**

Ostras da Ilha do Montijo

DA

Companhia Comercial do Montijo

Salubridade garantida

A' venda em Lisboa, nos seguintes locais: **Grandes Armazens do Chiado—Casa das Frutas, Rua Nova do Carmo, 39-41** (A primeira vindo de Santa Justa), **no deposito, rua do Crucifixo, n.º 69, e nos postos do Comissariado dos Abastecimentos.**

"MINERVA"

Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite pelo conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia

Acaba de ser despachado mais um carro de

15 HP. torpedo

que se encontra exposto no nosso «stand» a par de um

20 HP. 6 cilindros torpedo

(travões ás 4 rodas)

no nosso «stand» do Porto temos tambem exposto um

20 HP. 4 cilindros torpedo

(travões ás 4 rodas)

Os nossos clientes e admiradores da boa mecanica não devem deixar de visitar o nosso «stand» para poder admirar estes magnificos carros

Unicos agentes: LISBOA—Casal Limitada, Rua do Comercio, 50. PORTO—Rua de José Falcão, 75.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de gazolina e petroleo

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 24 do proximo mês de Janeiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 4.000 quilos de gazolina e 20.000 litros de petroleo.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos do Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 895$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1924.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais
(a) *Julio José dos Santos*

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Consultem:

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 a 10-B

Telefones: C. 3474-1601

Carpitaria Civil

Trabalhos em todos os generos

COBERTURAS DE COURO

"LUBRISSORT" **MODELO 1922**

PATENTADO

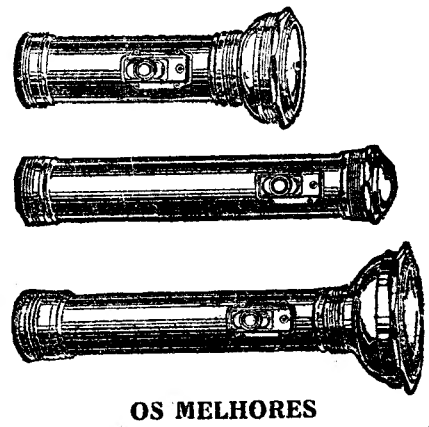
A cobertura lubrificante "LUBRISSORT" constitue um protector impermeavel e seguro para as molas dos automoveis de qualquer construção, e vae provido de uma valvula para o azeite que assegura as molas numa lubrificação constante

Encomendas: RUA DA ROSA, 133—LISBOA

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

Victor Gonçalves, Lt.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ***** LISBOA

ESTRANGEIRO

?
Calçado
Mais barato que um gaspeado. Botas e sapatos para homem, senhora e creança em todos os tamanhos e qualidades.
SAPATARIA BRASIL-R. da Madalena, 206-212

ALEMANHA

Diz a imprensa de Berlim que se violou o tratado de Versailles

BERLIM, 6

Os jornais protestam contra a nota dos embaixadores aliados sobre a zona de Colonia.

O «Deutsch Zeitung» é de opinião que a nota constitui uma verdadeira violação do tratado.

O «Deutsch Tages Zeitung» diz, por seu lado, que o desarmamento da Alemanha é o pretexto que permite aos aliados estabelecer os diversos compromissos nos bastidores da politica internacional.

A «Gazette Croix» afirma que a verdadeira razão da recusa dos aliados em evacuar Colonia é a Inglaterra precisar do apoio da França na sua politica externa fóra da Europa.

O «Germania» qualifica a nota dos aliados como dos mais fracos documentos por eles produzidos.

O governo do «Reich» publicou uma nota oficiosa anunciando a recepção da nota e dizendo considerar preferivel o adiamento da sua resposta até á nova comunicação anunciada por Lord Dabernon.

A nota oficiosa diz ainda que o governo do «Reich» tornará conhecida a sua resposta no mais breve espaço de tempo. — (Especial).

Comentarios

á nota dos embaixadores aliados

BERLIM, 6.

A imprensa dedica apenas breves comentarios á nota colectiva dos embaixadores aliados sobre a ocupação de Colonia. E' absoluta a unanimidade dos comentarios, desde o orgão socialista «Worwaerts» ao jornal conservador «Kreuz Zeitung».

As pretendidas violações do tratado, a que a nota se refere, são designadas como simples e absurdas desculpas para dissimular uma verdadeira violação pelos aliados.

Anuncia se que o governo alemão responderá aos aliados logo que receba a comunicação relativa ao relatorio da comissão interaliada de fiscalisação militar.—(L)

BERLIM, 6

Comentando as actuais negociações para a constituição do novo ministerio, o «Zeit» declara existir uma estreita relação entre a formação do governo do Imperio e a sorte da coligação prussiana, o que de resto, é confirmado pela impressão dominante nos circulos politicos.—(Especial).

BERLIM, 6

A nota dos aliados sobre a evacuação da zona de Colonia foi entregue ao chanceler Marx pelo embaixador britanico lord Dabernoon, o qual comunicou que brevemente será entregue outra nota, logo que a comissão de fiscalização militar termine o seu relatorio. —(R)

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

A POLITICA ITALIANA

O elogio da violencia e dos actos do fascismo feito por Mussolini

Oferece aspectos muito curiosos, no momento presente, a politica italiana.

Já podemos hoje transcrever as mais curiosas passagens do ultimo discurso pronunciado por Mussolini na Camara dos Deputados, e que a levou a adiar voluntariamente o seu funcinonamento:

—O discurso que eu vou fazer-vos, talvez não possa ser, rigorosamente, classificado de parlamentar. Talvez mesmo alguem veja neste discurso uma ligação com o que eu pronunciei em 16 de Novembro. Um discurso de tal natureza póde conduzir, mas póde tambem não conduzir, a um voto politico. E' preciso saber se, porém, que eu não procuro esse voto. Eu não o desejo; já tenho mesmo tido demais.

—O artigo 47 do Estatuto diz que a Camara dos Deputados tem o direito de acusar os ministros do Rei e de os fazer comparecer ante o Supremo Tribunal de Justiça. Ora, eu pregunto formalmente se nesta Camara, ou fóra dela, ha alguem que queira servir-se do referido artigo. (Aplausos vivissimos; os deputados gritam: «Viva Mussolini!» As galerias aclamam tambem o ditador).

—Sou eu mesmo que venho levantar nesta sala uma acusação que me fazem. Dizem que eu fundei uma «Tcheka» (policia particular). Onde? Quando? De que fórma? Ninguem o poderá dizer. Houve realmente uma «Tcheka», mas foi na Russia, onde fez executar sem processo de 154.000 a 160.000 pessoas, segundo estatisticas oficiais. Houve uma «Tcheka» na Russia que exerceu um terror sistematico sobre toda a classe burgueza e sobre os burguezes em particular. Uma «Tcheka» que dizia ser a espada vermelha da revolução; mas uma «Tcheka» italiana nunca existiu.

—Ninguem me negou até hoje estas três qualidades: uma inteligencia discreta, uma grande coragem e um soberano desprezo pelo vil dinheiro. (Vivos aplausos). Se eu tivesse fundado uma «Tcheka», tê-la-ia fundado segundo os principios a que eu sempre obedeci, nesta violencia que não póde ser excluida da historia. Eu disse sempre, e aqueles que me seguiram durante estes cinco anos de rude combate lembram-se disso, que a violencia, para ser eficaz, deve ser metodica, inteligente e cavalheiresca. (Aplausos). Ora, os gestos a que se querem referir os meus inimigos foram sempre estupidos, desordenados, idiotas. (Novos aplausos).

—Em 7 de Junho, eu declarava ás oposições: «Eu reconheço o vosso direito a um ideal, e mesmo o vosso direito contingente; podeis ultrapassar o fascimo como experiencia historica; podeis pôr sobre o terreno duma critica imedata todas as medidas do governo fascista» Tenho ainda diante dos olhos a visão desta parte da Camara, onde todos, muito atentos, compreendiam que nesse momento eu tinha dito palavras profundas e havia fixado os limites desta vida em comum necessaria e sem a qual é impossivel qualquer assembleia politica. (Aplausos). Como podia eu, depois de tal sucesso — sim, sem modestia, um tão brilhante sucesso, admitido pelas proprias oposições, e em seguida ao qual a Camara se reabriu numa atmosfera quasi ideal (aprovações) — como podia eu pensar, sem estar atacado de loucura furiosa, não só em fazer cometer um crime, mas até em provocar o mais insignificante desgosto a um adversario que eu estimava?...

—Alguns cerebros acanhados exigiam de mim, nesta ocasião, gestos de cinismo, contra os quais a minha consciencia se revoltava (aprovações) ou gestos de força. De que força? Contra quem? Com que fim? As ocasiões de dar provas da minha energia nunca me haviam faltado. Nunca fui, até hoje, inferior aos acontecimentos. Em 12 horas, liquidava a revolta da Guarda Real, e poucos dias depois, outra perigosa insubordinação. Estes gestos de energia mostram que não é energia que falta ao meu espirito.

—Enquanto eu falava de paz, a oposição ia para o Aventino, empreendendo contra mim uma campanha infame...

* * *

Depois de lembrar a morte do deputado fascista Casalini, e de recordar os nomes dos fascistas assassinados pelos comunistas, Mussolini gritou:

—Chamam-nos um bando de criminosos. Pois bem: eu assumo a responsabilidade completa de tudo quanto o fascismo fez até hoje. Se vós sois bandidos, eu quero ser o vosso chefe! (Aplausos delirantes).

—A oposição do Aventino prepara a Republica (Gritos de «Viva o Rei!»). Esta oposição é a responsavel dos actos terroristas que se sucedem. Se eu tivesse empregado a centessima parte da energia que me tem sido necessaria para conter alguns dos meus amigos, em lançá-los contra os nossos adversarios, já não haveria oposição; mas eu estou decidido a não empregar a força, senão quando isso fôr indispensavel.

* * *

No final do seu discurso, Mussolini recebeu uma entusiastica e interminavel ovação.

A oposição retirou uma moção de desconfiança que mandára para a mesa e a Camara votou o seu encerramento por seis meses.

O ditador acabava de ganhar uma nova batalha.

PROVAE E COMPARAE
os deliciosos bifes da
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20

PERAL, LIMITADA
LANIFICIOS
82 a 86, Rua da Prata, 80, 1.º
Enorme sortido de fazendas para inverno, recebidas directamente das mais importantes fabricas estrangeiras.
Peluches, astrakans, veludos lisos e de fantasia.
Tecidos para casacos e vestidos.
Casimiras e cheviotes para fatos de homem.
Sedas, setins, forros, etc. Grande variedade.
Retalhos todos os dias.
Todos os nossos preços foram actualisados
TELEFONE: CENTRAL 77
Enviam-se amostras para toda a parte.

DE ROMA

Foi recomposto o governo de Mussolini com três novos ministros

ROMA, 5

O rei Vitor Manuel aceitou a demissão dos seguintes ministros:

Oviglio, Justiça; Casati, Instrução Publica; e Sarrochi, Obras Publicas.

Para os substituir foram nomeados, respectivamente, os srs.: Racco, presidente da Camara dos Deputados; Todelo, professor; e Giurfati, que já era ministro, mas sem pasta.—(H.)

Prisão

de três redactores do «Giornale d'Italia»

ROMA, 6

Mussolini continua a tomar todas as medidas necessarias para dar cumprimento á promessa feita ao Parlamento de pôr a limpo a situação criada pela conspiração anti-fascista dos partidos da oposição.

Salandra que pediu a demissão de chefe da delegação italiana á Sociedade das Nações, deverá ser substituido pelo ministro da Italia em Berne.

Calzabini, chefe fascista dissidente, foi preso, bem como três jornalistas, redactores do «Giornale d'Italia». Em varias cidades italianas, como Ancona, Pavia, Burgamo e Perouse têm sido efectuadas buscas domiciliarias.

O jornal «Il Populo» desmente o boato do encerramento do Parlamento, dizendo que este reabrirá antes do proximo dia 20.—(R.)

Diz o jornal «Tevera», orgão fascista, que o ex-presidente do conselho, sr. Salandra, deu a demissão de presidente da delegação italiana da Sociedade das Nações.—(H.)

O ministro das Finanças, sr. Stefani, e o senador sr. Salvagoraggi, chefe da delegação italiana á Comissão das Reparações, partiram para Paris, onde vão tomar parte na conferencia financeira aliada.—(L.)

O pontifice recebeu lord Fitz, dirigente do movimento catolico na Inglaterra, com quem teve uma longa e cordeal conversação.—(L)

Manifestou se um grande incendio no campo aeronautico de Ansaldo, causando grandes prejuizos.—(L.)

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 265, 1.º

ROLAMENTOS TIMKEN
Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICOU L.DA
Avenida da Liberdade, 5

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$50	100$00
£/Paris	—	1$13,5
£ Madrid	—	2$95
£/New-York	—	21$10
£ Amsterdam	—	8$53
£ Suiça	—	4$12

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$05
£/Italia	—	$89
£/Praga	—	$63,5
£/Brazil	—	2$47
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA ALEMÃ

NÃO

se sabe ainda

quem

formará govêrno

BERLIM, 6

Depois da abertura do «Reichstag» e da Dieta Prussiana, confirma-se nos circulos politicos a impressão de que a chave da crise politica alemã reside na Prussia.

As dificuldades encontradas pelo chanceler Marx para constituir um gabinete extra-partidario com personalidades afectas ao partido nacionalista, provêem da decisão tomada pelo dito partido de fazer depender a sua atitude a respeito do futuro gabinete do «Reich» a solução que tiver a crise prussiana.

O partido popular é de opinião que se torna necessario dissolver a actual coligação ministerial prussiana, expulsando dela os socialistas para dar entrada no governo prussiano aos nacionalistas. Considera-se, porém, como duvidoso, que os outros partidos burguezes da coligação aceitem este ponto de vista.

No caso de se não chegar a qualquer acordo entre populares, democratas e catolicos, é dificil prever a solução que poderá ter a crise prussiana, por se encontrarem as forças da direita e da esquerda extremamente equilibradas na Dieta Prussiana. — (L.

Marx

conseguirá organisar governo?

BERLIM, 6

O chanceler Marx conferiu no domingo passado com os «leaders» do «Reichstag» a possibilidade da constituição dum novo governo não partidario.

Provavelmente, farão parte do ministerio dois conservadores, que, no entanto, não serão considerados delegados do partido conservador.

Marx espera assim organisar um governo mais forte, que possa contar com suficiente maioria no Parlamento, sendo apoiado pelos partidos democrata, populista, conservador e catolico do centro. Na solução da crise prussiana, é possivel que se adopte um procedimento semelhante. — (R.)

No «Reichstag»

não serão adiadas as sessões

No «Reichstag», foi rejeitada a moção dos populistas pedindo o adiamento da sessão até á constituição do novo gabinete.

Foi aprovada a moção dos comunistas pedindo a abertura, na sessão de sexta feira, do debate sobre a libertação dos deputados actualmentes presos. — (R.)

Descoberta

de muitas pedras preciosas

A busca passada no castelo do banqueiro Barmat, implicado no escandalo Kutisker, permitiu a descoberta duma fabulosa quantidade de pedras preciosas, cuja proveniencia se desconhece. — (L.)

A partida do general Norton de Matos

No «Sud-Express», partiu esta manhã, com destino a Londres, onde vai reassumir o seu logar de embaixador de Portugal, o general sr. Norton de Matos.

Na «gare» do Rocio», foi alvo duma afectuosa despedida, tendo-lhe apresentado os seus cumprimentos, além da familia, muitos amigos politicos e pessoais, entre os quais os srs. embaixador da Inglaterra, Pedro Bordallo Pinheiro, Amadeu de Freitas, deputado Dellim Costa, major Bento Roma, deputado Correia Gomes, drs. Miguel dos Santos e Julio Armando, coronel medico Damas Móra, dr. João de Barros, Vitorino Godinho e tenente Diogo Ferreira, que representava o sr. ministro da Guerra.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

POR CAUSA DUMA GREVE

Os jovens

sindicalistas

alvejaram com três tiros

o caixeiro duma padaria

Temos a registar mais uma execução social, nos anais do crime. Praticou-se esta manhã, no largo Afonso Pena, um grave atentado que, apesar de não ter consequencias funestas, foi revestido de circunstancias altamente dramaticas, que bem demonstram a preparação dos criminosos para o seu terrivel acto.

O local do crime

O largo Afonso Pena serve de moldura á praça de touros do Campo Pequeno. Ao fundo, mesmo por detraz da praça ha, uma correnteza de estabelecimentos modestos. Entre eles, uma padaria da Companhia Nacional de Moagem, que tem uma vitrine e duas portas: 8 e 8 A.

Ha seis anos que faz ali serviço, como caixeiro, Manuel Marques Lavanco, de 35 anos, morador na rua de Entre-Campos, 22 A. Foi sempre um empregado exemplar. A quando da ultima greve da classe, em abril do ano passado, o Marques não aderiu ao movimento.

Esta atitude foi muito discutida por alguns dos seus camaradas, que militam nos meios sindicalistas, mas ele continuou trabalhando, fazendo ouvidos de mercador ás frases que lhe dirigiam.

Passaram-se alguns meses. Chegou o fim do ano. O Manuel Levanco julgava que as antigas questões estavam já apasiguadas quando hoje foi surpreendido pela scena que passamos a descrever.

Como se deu o atentado

O Manuel Marques Levanco levantou-se esta manhã á hora do costume. Despediu-se da mulher e dirigiu-se ao estabelecimento. Ajudou a descerrar os taipais. Pouco antes das 7 horas saiu a primeira fornada de pão. A's 8 a venda era aberta ao publico.

Chegaram os primeiros freguezes, mulheres na sua maioria. Depois outras. Deviam estar umas oito pessoas, na padaria, quando, pela porta 8 A, dois individuos, ainda novos, assomaram a cabeça. Ninguem fez reparo.

Durante alguns minutos os dois rapazes aguardaram que o Levanco, que fazia a venda um pouco oculto pelos freguezes, ficasse a descoberto por detraz do balcão.

O caixeiro aviou duas pessoas. A terceira pediu 2 quilos de pão. Quando ele ia a cortar o contrapezo, não se sabe ainda bem, mas supõe-se que o Antonio Augusto dos Santos, empunhou uma pistola e fez fogo. A bala, porém, acertou numa medalha de oiro, que o Levanco trazia na corrente. Foi a sua salvação. A medalha, com a força do choque, desprendeu-se da corrente, caindo no chão. As mulheres que estavam na padaria sairam de roldão pela porta livre.

Então, os criminosos, sem ninguem que os intimidasse, fizeram novamente fogo. A trajectoria da segunda bala, mais caprichosa, acertou na faca com que o Levanco cortava o pão, ferindo-o num dedo. O inesperado do atentado imobilizara-o naquela atitude. Terceira bala soou. O caixeiro, porém, teve o sangue frio de se acocorar por detraz do balcão. O tiro passou lhe de raspão pela cabeça, indo escalavrar a moldura de madeira onde assenta o marmore que serve de deposito de pão.

Os autores do atentado, Antonio Augusto dos Santos e Tomé de Sá Soto Maior, quando viram o Manuel Marques caído, julgaram-no morto. Imediatamente se puzeram em fuga, empunhando ainda as pistolas fumegantes. O guarda civico 388, que andava de giro, um pouco afastado do local do crime, apesar do atentado se ter dado com a rapidez dum relampago, notou que na padaria se passava qualquer coisa de anormal. Correndo, dirigiu-se para lá, no mesmo instante em que os criminosos se evadiam. Sacando da pistola, obrigou-os a parar, intimando-os a deitarem para o chão as pistolas. Foi obedecido, sem delongas.

Na esquadra do Campo Grande

Como é de prever, o atentado produziu um grande borborinho no largo. O Marques Levanco foi conduzido á farmacia mais proxima, sendo-lhe feito o primeiro penso. Apresenta, no dedo anelar da mão direita fractura da falange. Os criminosos, na esquadra do Campo Grande, declararam que não tinham intuito de atirar sobre a policia. Se esta, no emtanto, fizesse fogo, eles saberiam responder. Interrogados pelo cabo sobre as causas do crime, disseram que o seu acto fôra determinado pela atitude do Marques Levanco, que não aderira á ultima greve da classe.

Na esquadra do Campo Grande, o pessoal, em cumprimento das ordens do sr. comandante da policia, não nos quiz prestar quaisquer informes, que viemos a colher mais tarde, por outras vias. Temos pelo sr. Ferreira do Amaral a mais alta consideração, mas não podemos deixar de lamentar tão insolita ordem, inedita em todas as capitais do mundo civilisado.

Se os *reporters* precisam da policia, esta depende daqueles. Ainda ha bem pouco tempo os *reporters* indicaram á policia um crime, de que ela ainda não tinha conhecimento. Cumprir a lei—está bem. Mas a urbanidade e o mutuo auxilio não prejudica as investigações dos guardas que prestam serviço na area de Lisboa. Consta-nos que o sr. Ferreira do Amaral vai ser substituido pelo deputado major Cortez dos Santos. Desde já lhe endereçamos as considerações que acima fizemos. Que o leitor nos desculpe esta fuga do assunto, de resto compensada por uma noticiasinha...

Quem são os criminosos

Antonio Augusto dos Santos, mora na rua do Terreirinho, 35, e o Tomé de Sá Sotto Maior, no bêco do Martinez, 6, 3.º. São dois jovens sindicalistas, conhecidos na policia como bombistas, principalmente o primeiro, que tem um largo cadastro.

O Santos foi preso ha tempos perto da casa do sr. Rodrigues Gaspar, então chefe do governo, por se tornar suspeito.

A's 2,30 da tarde a policia de investigação, a quem o caso está afecto, ainda não tinha conhecimento do atentado, nem sabia onde os presos se encontravam, visto a policia de segurança não lhe ter participado, como devia, a ocorrencia.

AGUA OXYGENADA DEPOSITO R. Augusta
"PEROXHYDRIL" 75-1.º
TEL. 2670-C.
(Marca registada desde 1908)
Á venda nas principais farmacias e drogarias
(12 VOL.)

A TARDE POLITICA

DOS

163 deputados

só 55

serão reeleitos

Na presidencia do ministerio foi hontem recebido o seguinte telegrama, vindo do Porto:

«Na reunião e posse da comissão politica do Bomfim, foi resolvido, por unanimidade, saudar v. ex.ª e o seu governo, fazendo votos cumpra programa. O presidente, Aurelio Monteiro da Costa».

Este telegrama é, politicamente, importante por ter sido a saudação aprovada por unanimidade e pertencerem a essa comissão elementos preponderantes da antiga dissidencia democratica.

* * *

Informaram-nos hontem que, numa das proximas sessões vai ser levantada, no Parlamento, a situação do Banco Nacional Ultramarino e as suas relações com o Estado na Provincia de Angola. Afirmava-se mesmo que o sr. Norton de Matos iria á Camara historiar a interferencia do Ultramarino na vida da Provincia e as suas responsabilidades na *debacle* das finanças provinciais, mas como o sr. Norton de Matos, haja o que houver, não retomará mais o seu lugar na Camara, e já hoje retirou para Londres, a questão, se fôr levantada, se-lo-ha pela oposição e nunca por elementos da maioria.

* * *

O caso politico do dia foi a inesperada partida para Londres do sr. Norton de Matos, que ontem demos em primeira mão. A sua partida tem sido muito comentada, ninguem percebendo a razão porque tanto tempo se demorou por cá, se tinha que partir, nem tampouco os motivos porque foi chamado, se cá não tinha que fazer...

* * *

Na provincia a lufa-lufa politica sobe de ponto, e muitos milhares de cartas e telegramas se têm trocado já. Poucos são, porém, os atuais membros do Parlamento que possam desde já garantir como asseguradas as suas candidaturas. Dos 163 membros da actual Camara apenas 27 estão plenamente seguros no P. R. P., 5 nos accionistas, 17 nos nacionalistas, 2 nos catolicos, e 4 nos monarquicos. O resto é tudo problematico e indeciso.

FOOT-BALL

O Belenenses

venceu os hungaros por 2 a 1

Teve pouca concorrencia o desafio de «foot-ball» hoje organisado pelo sr. governador civil de Lisboa, com fins de caridade.

O Belenenses conseguiu a desejada desforra, batendo o grupo hungaro por duas bolas a uma.

Foi bastante equilibrado o jogo nos primeiros quinze minutos. O Belenenses teve series de jogadas explendidas, padecendo apenas da falta de remate.

O resto do primeiro tempo foi de domínio quasi absoluto do Szombathely. O ponta direita hungaro obteve um ponto com um «shoot» colocado, mas fraco. Ataiz deixou marcar este «goal» como um principiante.

Joaquim Rio obteve o empate com um bom pontapé.

No segundo tempo, os «azues e brancos» dominaram. Os hungaros deram mostras evidentes de cansaço.

Perto do final, na marcação dum «corner» os portugueses conseguiram a bola da vitoria.

Doenças da Bocca, Dentes e Maxillares
MANUEL VALENTE
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telephone, Central 1853